



01. Ao usar a palavra polissêmica “partido”, no contexto da canção, os autores buscaram construir uma relação entre a situação política brasileira e os sentimentos de desagrado gerados, exatamente, por essa política. Ao afirmar que o seu partido (político) é um coração partido (gerador de frustrações), os compositores projetam um sentimento de total decepção em relação à política nacional.

Resposta: D

02. Em dois versos, os compositores afirmam que “aquele garoto que ia mudar o mundo” agora está apenas passivo em relação à situação, não mais decidido a fazer alguma modificação. Essa ideia de acomodação é passada não apenas pelo conteúdo da canção, mas também pelas estratégias de construção do texto, com a repetição da expressão “mudar o mundo” e o uso dos parênteses.

Resposta: B

03. Ao dizer “Eu quero uma pra viver”, os compositores afirmam que a ideologia é um conjunto de visões de mundo de um grupo no qual estão inseridos, logo, é necessário pertencer a uma ideologia para viver em sociedade. Na passagem “Frequenta agora as festas do ‘Grand Monde’”, os autores afirmam, utilizando a ironia, que frequentar as festas da alta sociedade seria uma forma de se entregar à alienação e à manipulação de uma classe dominante.

Resposta: C

04. A visão melancólica do texto se constrói a partir da contraposição de ideias e acontecimentos do passado e do presente. É o que se percebe, por exemplo, em passagens como “Pois aquele garoto que ia mudar o mundo agora assiste a tudo em cima do muro”.

Resposta: D

05. Ao fazer, em seu texto, uma referência discreta ou indireta à outra obra existente, geralmente pertencente a outro artista, os compositores utilizaram-se de um procedimento chamado de intertextualidade. Por meio desse recurso, é possível elaborar um texto novo a partir de um texto já existente. É assim que os textos “conversam” entre si.

Resposta: D

06. O primeiro texto fala, explicitamente, da participação da juventude nas questões sociais e, mais explicitamente ainda, do voto, processo do qual não se pode abrir mão. No segundo texto, o autor também cita a participação política, logo na primeira linha, e fala mais adiante das eleições, dizendo que as pessoas devem estar preparadas para fazer suas escolhas.

Resposta: B

07. Esta questão faz uma ligação dos depoimentos aqui apresentados com o texto Juventude e participação, trabalhado nas questões anteriores. Esses depoimentos são um exemplo para o que Luís de La Mora afirmou em seu texto, ao dizer que “Não muda o caminho, muda a forma de caminhar”. Ou seja, a situação da política e da participação social nas questões políticas não muda, o que muda é a forma como essa participação se efetiva.

Resposta: D

08. Na música de Cazusa e Frejat, percebe-se o sentimento de indignação frente à situação política e, principalmente, frente à acomodação da juventude no que diz respeito aos problemas de ordem política e social. Nos outros textos, no entanto, vê-se a crença dos autores na capacidade da juventude de modificar a situação do país, por meio da participação política.

Resposta: C

09. O cartum em questão, que constrói uma relação de intertextualidade com a música Ideologia, de autoria de Cazusa e Frejat, faz uma metáfora, utilizando a imagem da floresta, que, teoricamente, é sinônimo de esperança, de vida, mas no cartum é mostrada como sinônimo de desilusão, apoiada na frase da personagem.

Resposta: A

10. Como comentado na questão anterior, há a construção de uma relação de intertextualidade entre o cartum e a música Ideologia. Além disso, a equivalência entre a fala da personagem, no cartum, e a letra da música se faz por meio da ideia de que os sonhos foram vendidos a um preço tão baixo que causa no personagem uma revolta (“meus heróis” e “meus artistas favoritos”).

Resposta: A